



## PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Coordenadoria Judiciária de Articulação das Varas de Infância e Juventude e Idoso (CEVIJ)

Comissão da Valorização da Primeira Infância – COVPI

ATA - Nº 08-22

Data: 08.08.2022

Horário: 11h

Local: Plataforma Microsoft Teams

A **Sra. Eliana Olinda**, Psicóloga da CEVIJ, deu início a reunião, solicitando que os presentes se apresentassem.

1. **Daniel Duarte – Assistente Social** – CAO Infância/MPR
2. **Isabel Abelson** – Psicóloga Do UNICEF
3. **Lívia Lamour** – Estagiária da CEVIJ
4. **Maria América Ungaretti** – Presidente do CMDCA/RJ;
5. **Mônica Araújo** – Comissária de Justiça da CEVIJ;
6. **Paola Gradin** – Defensora Pública, coordenação CEDEDICA;
7. **Saulo Oliveira dos Santos** – Psicólogo do CAO Infância e Juventude;
8. **Simone Valadares** – Psicóloga da CECIP;
9. **Telenia Maria de Senna Hill** – Psicóloga da CEDEDICA – Defensoria Pública;
10. **Rodrigo César Medina** – Promotor de Justiça, Coordenador CAO Infância Não Infracional
11. **Patricia Hauer Duncan** – Promotora de Justiça da Tutela Coletiva
12. **Viviane Alves** – Diretora UMI

Após a apresentação, a **Sra. Eliana** sugeriu que fossem abordados os temas da pauta e os informes e solicitou a **Sra. Simone** que comentasse sobre a **Roda de Conversa** sobre castigos físicos, realizada no dia 29/07/2022, que com a participação de representantes da educação, saúde e da **Rede Não Bata, Eduque**. Dentre os pontos importantes da **Roda de Conversa**, a **Sra. Simone** destacou a crítica a naturalização de castigos físicos como forma de educação, como estes chegam à rede de saúde e de educação e, principalmente, como notificar essas violências. A **Sra. Eliana** destacou o grande número de óbitos na faixa de zero a dois anos, pontuando também as marcas emocionais que ficam desse tipo de violências em adolescentes e adultos.

O **Dr. Rodrigo** perguntou quais foram as questões levantadas com relação à notificação, sendo respondido pela **Sra. Simone** que foram pontos como: a documentação necessária e além do conselho tutelar, quais são os outros caminhos para realizar uma notificação. Nesse sentido, o **Dr. Rodrigo Medina** explicou que o **Conselho Tutelar** deve ser acionado a partir da suspeita e que, não há necessidade do profissional que o acionou de realizar nenhuma apuração prévia. O **Dr. Rodrigo** explicou que não há nenhuma consequência para o profissional que notifica, mesmo que a suspeita não seja confirmada. Outro ponto levantado pelo **Dr. Rodrigo** foi a possível represália social que o profissional possa sofrer em sua rede de convivência e trabalho. Neste sentido, foi explicado que cada rede se organiza de forma a manter a maior segurança possível para o profissional. O **Dr. Rodrigo** explicou que existem outros canais além do **Conselho Tutelar**, citando como exemplo o MP onde há políticas para manter de forma secreta a identidade de quem denuncia que essa pessoa desejar.

A **Sra. Eliana** sugeriu uma campanha com material simples para abordar a denúncia de castigos físicos – (**Deliberação-1**). A **Dra. Paola** comentou que foi produzida recentemente, uma cartilha sobre violências em geral que ela poderia compartilhar com o grupo. A **Sra. Eliana** sugeriu que essa cartilha fosse compartilhada no site da CEVIJ – (**Deliberação-2**). A **Sra. Simone** comentou que durante a **Roda de Conversa** foi comentado que quando se faz a denúncia, muitas famílias se afastam das creches e escolas por medo de novas denúncias. A **Sra. Simone** e a **Sra. Eliana**

pontuaram que muitos dos cuidadores dessas crianças são mulheres que se desdobram para manter seus filhos e não conhecem outra forma de educar.

O **Sr. Saulo** expôs a necessidade de entrar em contato com a Secretaria de Educação para entender a visão que esta tem sobre essa questão. A **Sra. Eliana** pontuou que, embora as secretarias tenham seu protocolo, isso apenas não dá conta uma vez que há o medo do profissional de denunciar e sofrer represálias. O **Sr. Saulo** pontuou que, ainda sim, é importante saber como a referida Secretaria lida com esse tipo de situação. A **Sra. Simone** destacou que, durante a reunião foi destacado que o setor da educação não deve atuar sozinho, sendo destacada a importância da Saúde e Assistência Social.

O **Dr. Rodrigo** destacou que, por questão de protocolo, é mais fácil para a **Secretaria Saúde** notificar ao **Conselho Tutelar**, principalmente em função do banco de dados **SINAM**, o que é mais difícil na Educação, principalmente na primeiríssima infância. Outro ponto levantado pelo **Dr. Rodrigo** foi a já existente participação da **Educação** no processo de denúncia, sendo dito que o número de denúncias por meio do disque 100 caiu muito durante a pandemia, devido à falta de frequência presencial nas escolas e subiu conforme o ensino presencial retornou.

A **Sra. Eliana** passou para a discussão sobre a **Resolução da SEAP**, solicitando que as pessoas que participaram da reunião comentassem os pontos discutidos. A **Dra. Paola** apontou que estão sendo revisados ponto por ponto da revisão realizada anteriormente, embora tenham havido poucos avanços, destacando as dificuldades em função da má redação da resolução. A **Dra. Paola** destacou que há pontos que, embora não pareçam prejudicar crianças diretamente, dificultam a visitação, como a proibição de um ano para tirar uma nova carteira, além da utilização de adornos e certas vestimentas. A **Sra. Eliana** perguntou se há uma proposta de alteração sobre os tópicos mais prejudiciais à visitação de crianças, sendo respondida que sim pela **Dra. Paola**. A **Sra. Viviane** questionou se essa Resolução foi discutida com a nova gestão ou se é da gestão anterior, perguntando se a nova Secretária da SEAP já tem conhecimento sobre o tema. A **Dra. Paola** respondeu que o documento analisado foi o último recebido, concernente a proposta de 2022, a **Sra. Viviane** pontuou que corre o risco deste documento ser da gestão antiga.

A **Sra. Eliana** informou que houve uma reunião com uma nova Secretária da SEAP, onde a mesma se mostrou muito aberta para as questões da Primeira Infância. Nesse sentido, a **Sra. Viviane** sugeriu que fosse feita uma nova reunião junto à atual Secretária, antes da audiência de mediação para alinhar os pontos de vista. A **Sra. Eliana** questionou se a psicóloga da SEAP que ficou à frente da revisão da Resolução segue no projeto, o que a **Sra. Viviane** não soube responder. O **Sr. Saulo** e a **Sra. Telenia** informaram que a referida profissional está afastada por motivos de saúde. A **Dra. Paola** perguntou qual Resolução de visitação vem sendo utilizada mediante tantas mudanças, sendo respondida pela **Sra. Viviane** que a resolução utilizada é a 584/2015. A **Sra. Eliana** sugeriu que na próxima reunião do **GT Visitação** seja avaliado se vale a pena uma reunião junto à Secretária da SEAPE audiência de mediação – **(Deliberação-3)**.

A **Sra. Eliana** ressaltou que na reunião com a nova Secretária foi levantado um contingente de **214 mulheres mães de crianças de zero a 12 anos** que, possivelmente, estão fora do projeto **Amparando Filhos**. Nesse levantamento, encontrou-se diversos casos de mães que estão há anos sem ver seus filhos, sendo necessário entender esse motivo.

Avançando a pauta, a **Sra. Eliana** destacou a **Semana do Bebê da SEAPE** que ocorrerá em setembro. A **Sra. Viviane** explicou que o evento já foi confirmado pela nova Secretária e a abertura será no dia 13 de setembro, presencialmente, com as autoridades que já participam ao longo desses anos. No ano de 2022, a programação será diferente, tendo, após a abertura, o desfile das gestantes que terão um dia de beleza. As famílias das gestantes participarão de forma presencial. Com relação à parte remota, ainda não foi definida a programação. A **Sra. Eliana** solicitou que fossem sugeridos nomes para as mesas de debate online – **(Deliberação-4)**.

A **Sra. Viviane** atualizou sobre o caso do bebê que nasceu com o intestino para fora, informando que a mãe está em prisão domiciliar e a criança recebeu alta e está em casa.

Nada mais a acrescentar, a **Sra. Eliana** encerrou a reunião, ficando a próxima marcada para o dia **12/09/2022**.

**Raquel Santos Pereira Chrispino**  
Juíza Vice-Presidente da COVPI

DELIBERAÇÕES		RESPONSÁVEL	PRAZO
1	Elaborar uma Campanha abordando o tema dos castigos físicos	<b>todos</b>	
2	Enviar por e-mail, a cartilha da DP sobre violência contra crianças	<b>Dra. Paola</b>	
3	Reunião com a Secretária da SEAP antes da audiência de mediação		
4	Sugestão de palestrantes para o debate virtual da Semana do Bebê da SEAP	<b>todos</b>	